



**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO REALIZADA EM 20 DE JUNHO DE 2012**

Aos vinte dias do mês de junho do ano dois mil e doze, nesta cidade de São Paulo, Rua Sena Madureira, nº 1500, no Prédio da Reitoria, reuniram-se os Senhores membros do Conselho Universitário da UNIFESP, sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Walter Manna Albertoni. Estiveram presentes os membros: Albanett Barreto Nestor, Alexandre de Oliveira Henz, Antonio Carlos Lopes, aparecido da Cruz, Cecília Fernandes, Conceição Vieira da Silva Ohara, Daniel Revah, Débora Amado Scerni, Edson Barbosa da Rocha, Emilia Inoue Sato, Flávio Faloppa, Ieda Aparecida Carneiro, João Aléssio Juliano Perfeito, João Pedro Militão, João Victor Cardoso de Souza, JoséIVALDO Rocha, Karen Marques Rosso Ishiguro, Larissa Pereira Coppini, Laura Oliveira Peres Philadelphi, Luiz Leduino de Sales Neto, Luiz Roberto Ramos, Marcos Cezar de Freitas, Marilena Aparecida de Souza Rosalen, Miguel Roberto Jorge, Nestor Schor, Odair Aguiar Junior, Paulo Augusto de Lima Pontes, Regina Célia Spadari, Reinaldo Salomão, Renan Jorge Cervera Designe, Ricardo Luiz Smith, Rosana Fiorini Puccini, Sergio Antonio Draibe, Sergio Luiz Domingues Cravo, Soraya Soubhi Samili, Tânia Mara Francisco e Vilnei Mattioli Leite. *Estiveram ausentes:* Ieda Therezinha do Nascimento Verreshi, José Luiz Gomes do Amaral, Lucila Amaral Carneiro Vianna e Virginia Berlanga Campos Junqueira *que foram substituídos respectivamente pelos suplentes:* Débora Amado Scerni, Nildo Alves Batista, Sonia Maria Oliveira de Barros e Laura Oliveira Peres Philadelphi. *Justificaram ausência e não foram substituídos:* Dulcelina Andrade dos S. Macedo, Juliana Varela Geraldo e Juliano Quintella Dantas Rodrigues. *Não justificaram ausência:* Álvaro Nagib Atallah, Angelo Amato Vincenzo de Paola, Carlos Roberto Alves de Sena, Durval Rosa Borges, Emanuel Oliveira da Conceição, Gabriel Andrade Alves, Gilberto Tanos Natalini, Hélio Kiyoshi Takahashi, Jair de Jesus Mari, Jair Ribeiro Chagas, José Osmar Medina de Abreu Pestana, Manoel João Batista Castelo Girão, Maria Isabel Sampaio Carmagnani, Maria Lucia O. de souza Formigoni, Meide da Silva Anção, Nestor Schor, Neuza Gomes Bregalante, Olga Maria Silvério Amâncio, Reynaldo Jesus Garcia Filho, Rubens Belfort Mattos Junior e Walter Feldman. Participaram da reunião como convidados o Dr. Thomas Augusto de Almeida e o Dr. Maurício Maia, Procuradores Federais. Tendo os senhores conselheiros, assinado o livro de presença e constatando-se *quorum* com 40 presentes o Magco. Reitor iniciou a reunião informando que o objetivo da reunião seria o de



**Ministério da Educação  
Universidade Federal de São Paulo  
Reitoria**



tratar da Greve do *Campus* Guarulhos e seus desdobramentos, entretanto passou a palavra a Prof<sup>a</sup> Rosemarie Andrezza, Presidente da Comissão Eleitoral para escolha de Reitor da UNIFESP que teria que transmitir alguns informes. Prof<sup>a</sup> Rosemarie relatou que a Comissão decidiu alterar o Cronograma das eleições aprovado em reunião do Conselho Universitário no dia 13/06, em virtude do período de desincompatibilização de 3 meses antes da eleição, tendo em vista §1º do art. 257 do Regimento Geral para os que estiverem ocupando os cargos de Reitor e Vice-Reitor, Diretor e Vice-Diretor Acadêmico de *Campus*, Diretor e Vice-Diretor de Unidade Universitária e desejarem concorrer a outro cargo, após análise mais aprofundada da Procuradoria Jurídica, para que não haja prejuízo a nenhum candidato e sendo assim o período de inscrição foi adiantado iniciando em 10/07 e terminando em 03/08/12. Significa também uma postergação da consulta à comunidade, que seria no final de setembro e passou para os dias 16 e 17/10/12 e a eleição no CONSU em 24/10/12. Disse que a Comissão Eleitoral se desculpa, mas corrigiu a inconsistência em tempo. **ORDEM DO DIA: 1 – CAMPUS GUARULHOS – Greve estudantil e seus desdobramentos:** Magco. Reitor relatou que a greve no Campus Guarulhos teve desdobramentos bastante importantes que redundaram não só em atitudes internas da Reitoria, da Diretoria do *Campus*, como a repercussão enorme na mídia. Disse que procurou não deixar sem resposta nenhuma situação colocada pela mídia falada, escrita e televisiva. Em entrevista coletiva procurou esclarecer tudo que estava sendo feito, as providências que estavam sendo tomadas. Disse que iria historiar o que aconteceu e agradeceu a toda equipe do Departamento de Comunicação, Chefiado pela Sr<sup>a</sup> Mirian Elena Cabral Baceto e a Sr<sup>a</sup> Lucia Caetano, Jornalista da CDN, pelo apoio e por transmitir da maneira mais transparente e correta as informações. Disse que sempre se colocou à disposição para negociar, mas que as negociações foram ficando cada vez mais difíceis, pois na medida em que se mostravam as atitudes que estavam sendo tomadas estas não eram aceitas, porém esperava que com ajuda dos professores, principalmente a parte de infraestrutura e as pautas específicas fossem resolvidas. Gostaria de corrigir informação que o *Campus* Guarulhos vive em um *campus* provisório, pois o prédio em que está instalado foi doado pela Prefeitura de Guarulhos desde 2007 quando começou a funcionar e tinha condições de atender as necessidades por 2 ou 3 anos. Em 2008, quando aprovamos o Reuni, foi elaborado projeto executivo de um prédio maior, mas a empresa que venceu a licitação atrasou demais, recebeu multa, apresentou irregularidades e foi punida com proibição de concorrer a licitação em órgãos públicos e assim tivemos que reiniciar o projeto executivo que foi licitado, mas



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



apresentou sobre preço. No momento a licitação está sendo refeita, mas como não podíamos esperar mais, a Prefeitura de Guarulhos nos cedeu 14 salas de aula no CEU, que atende as expectativas, sobretudo para o curso noturno, horário em que as crianças não estão presentes no prédio. Ressaltou que não é o local ideal, entretanto é o que conseguimos no momento. Além disso foi instalada uma comissão de espaço físico no *campus* que detectou outros imóveis e junto com a Direção do *Campus*, pretendemos alugar parte do Edifício que está localizado próximo ao *campus*, da empresa Stiefel, onde seriam providenciadas adaptações e assim que estiverem prontas estaremos locando área de 6.500 m<sup>2</sup>, com 60 salas, enquanto se constrói o novo prédio. Outros pedidos que foram feitos pelos alunos como o gerenciamento do Restaurante Universitário, a paridade nos conselhos, anistia dos 48 alunos que tem processo na Justiça Federal, são impossíveis de ser resolvidos, pois a própria legislação não permite, estão fora do nosso alcance. Foi então quando houve a ocupação do *campus* e como os gestores públicos tem que preservar os espaços públicos, a nossa Procuradoria ajuizou ação de reintegração de posse, em Guarulhos, a Juíza Federal analisou e determinou a reintegração de posse, que é feita por policiais, caso não saiam espontaneamente. O Oficial de Justiça entregou a ordem de reintegração do *Campus*, mas os alunos disseram que não sairiam. Houve negociações por intermédio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e do Assessor da Reitoria, os alunos desocuparam o prédio e consideramos o episódio encerrado. No dia 08/05, recebemos 12 estudantes do comando de greve, explicamos que os pleitos estavam sendo atendidos, agendamos audiência pública para 20/06 e acreditamos que tudo estava correndo bem, quando fomos surpreendidos por uma segunda ocupação, no dia 24/05, depois de uma reunião da PRAE e que segundo o Pró-Reitor foi uma surpresa muito grande, mas a justificativa foi que em reunião da Congregação, decidiu-se que seriam instauradas 4 Comissões de Sindicância para apurar casos de agressões ocorridas no *Campus*. Novamente tivemos que buscar a Justiça e a mesma Juíza Federal de Guarulhos, não concedeu a reintegração de posse e nos censurou porque não tivemos competência de impedir uma segunda invasão, tendo exigido que encaminhássemos o pleito dos estudantes, o que foi atendido em 5 dias. Nesse período aconteceu outro fato inusitado, foi quando os alunos quebraram o muro do lado da universidade, chamaram a comunidade para frequentar e ocupar o *Campus* e a situação ficou insustentável. Foi ao MEC e quando relatou o fato ao Ministro, ele entrou em contato com o Secretário Especial da Presidência da República, Dr. Maurício, pois se algo acontecesse com as crianças da comunidade, no *campus*, a situação se agravaria.



**Ministério da Educação  
Universidade Federal de São Paulo  
Reitoria**



Dr. Maurício entrou em contato com os alunos e nos enviou pauta de reivindicações, que foi respondida, mas se chegou a conclusão que ele deveria vir para São Paulo. Foi proposta data de 06/06 para negociação, mas os alunos ofereceram a data de 13/06, uma semana depois. Nesse meio tempo foi expedida a reintegração de posse, Dr. Maurício tentou novamente falar com os estudantes para marcar reunião em São Paulo, o que não foi aceito, colocando um fim nas negociações. Enviamos ofício a Polícia Federal, comunicando a reintegração de posse e tomamos conhecimento que quem faz desocupações é a Polícia Militar, sendo que o comando fica com a Polícia Federal, pois não tem contingente policial para essas atividades, mas que mesmo com mandado de desocupação, existe uma doutrina da Polícia Federal de só usar a força depois de cumprida essa rotina, que seria negociar. Foi enviado contingente para Guarulhos e vencido o prazo para os estudantes saírem foram mais quatro horas de negociações. Houve uma proposta por parte dos alunos de ler manifesto para sair, mas não cumpriram o prometido. Naquele momento recebeu telefonema da Polícia Federal de que as negociações tinham se esgotado e a ação de força seria utilizada. Foi um momento de bastante sofrimento para todos, entretanto haviam sido esgotadas todas as formas de negociação. Relatou que sem violência os 45 alunos saíram, foram colocados no ônibus da universidade e conduzidos a Polícia Federal. Foi feito exame de corpo de delito, os alunos ficaram em um auditório, receberam as famílias e os advogados, foi feita identificação de todos, assinaram termo de desobediência de ordem judicial e foram liberados. Diante dos fatos agendou audiência pública para o dia 20/06, para se reunir com os alunos, professores autoridades do MEC e da Prefeitura. No dia 07/06 foi para Guarulhos verificar a situação do *Campus* e como estava tudo destruído e pichado, foi feita, emergencialmente, limpeza e pintura, com auxílio da Prefeitura de Guarulhos. Foi então solicitado pelos estudantes, realizar em Guarulhos uma assembleia multicampi que continha na pauta o apoio a greve dos docentes. Terminada a assembleia houve um ato de um grupo, com passeata até o terminal de ônibus que retornou ao Campus e aconteceu o desastre que todos viram pela imprensa e culminou com a prisão de 22 alunos. Falando ao telefone com o Prof. Marcos Cezar, ouviu barulho da confusão e de vidros quebrando. Houve a entrada da Polícia Militar e aconteceu o que todos receavam, mas não queriam que acontecesse. Ligou para o Superintendente da Polícia Federal, relatando que temia pelos estudantes e o Superintendente orientou que a Polícia Militar levasse os estudantes para a Polícia Federal. Diante do ocorrido, além da depredação do patrimônio público, do constrangimento aos servidores, existia a possibilidade de serem enquadrados por



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



formação de quadrilha, o que tornava o crime inafiançável. Conversou com o Ministro da Educação e também com o Ministro da Justiça, em São Paulo, que afirmou que somente uma ação em juízo conseguiria um *habeas corpus*. Os advogados dos alunos conseguiram que fossem liberados provisoriamente. Informou que Constituiu Comissão de Sindicância para apurar os fatos ocorridos, assim composta: Prof. Armando Zeferino Milioni (Presidente), Prof<sup>a</sup> Laura Oliveira Peres Philadelphi, Prof<sup>a</sup> Sylvia Helena Souza da Silva Batista, a servidora Juliana Varela Geraldo e o discente Klaus Nunes Ficher. Relatou que recebeu vários documentos e vai encaminhá-los para Comissão que fará avaliação dos fatos. Salientou que tem plena confiança que vamos sair de tudo isso em paz e acredita que tudo o que está acontecendo não deveria ter terminado em violência. O que não é admissível é o Comando de Greve querer tirar um Diretor Acadêmico de *Campus* que foi legitimamente eleito. A posição oficial da Reitoria é a do Reitor. Respeita as opiniões pessoais de cada um, a universidade é plural. Respeita a opinião do Prof. Leduíno, apesar de ser diferente da sua e espera que continue seu 8 Espera que o Prof. Marcos supere esta fase para terminarmos todos juntos, pois o *Campus* Guarulhos é muito importante para a nossa Universidade, mas a violência tem que ser reprimida de todas as formas, de quem quer que seja. Disse que está tranquilo com sua consciência, pois sempre negociou. Agradeceu a equipe de segurança interna, na pessoa do Sr. Jair Pimenta, como também tentará colocar um funcionário federal em cada *campus* como segurança. Espera que todos nós aprendamos com esses acontecimentos. Demonstrou com fotos como era o *Campus* Guarulhos, como ficou depois de limpo e pintado e como está no momento. Prof. Luiz Leduíno de Sales Neto, Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, agradeceu ao Reitor pelo apoio que tem dado a ele, mesmo diante de todos os fatos e das posições diferentes que tem. Agradeceu a toda equipe da PRAE, as famílias e a comunidade em geral. Apresentou as 4 resoluções aprovadas na reunião extraordinária do Conselho de Assuntos Estudantis do dia 18/06: 1 - Solicitação ao egrégio Conselho Universitário da Unifesp para que a criação de qualquer comissão de sindicância ou disciplinar seja avaliada e deliberada pelo Conselho de Assuntos Estudantis, em respeito ao artigo 27 do estatuto da universidade; 2 - Moção à Justiça Federal, com cópia para o magnífico reitor da Unifesp, solicitando a retirada dos processos contra os/as estudantes presos/as na ação da Polícia Militar no campus de Guarulhos no dia 14 de junho. por considerá-los ilegítimos; 3 - Apoio à gestão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. 4 - Nota Pública da PRAE: Frente à ação policial ocorrida no campus Guarulhos da Unifesp no dia 14 de junho de 2012, a Pró-Reitoria de Assuntos



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



Estudantis (PRAE) manifesta a toda comunidade acadêmica e a toda sociedade o veemente repúdio à opção de tratar as questões universitárias, por mais complexas e controversas, por meio da violência. Ressaltamos que são valores da PRAE o compromisso com a democracia e o respeito à diversidade intelectual, cultural, social e política. Disse que acredita que a Comissão de Sindicância poderia ir muito além para uma Comissão da Verdade e apurar todos os fatos relatados aqui. Por que o *Campus* está no estado que está? Por que tanta revolta? Culpar os estudantes pela crise é no mínimo injusto. Por que desde 2007 não sai um prédio? Temos que dizer para o país porque o *Campus* está naquele estado. Todos somos educadores e poderíamos relatar porque está acontecendo tudo isso, pois há uma revolta. Uma Comissão da verdade poderia avaliar porque estamos nessa crise, no sentido de apontar as saídas, porque todos nós somos também do *Campus* Guarulhos. Defender a UNIFESP é defender aquele *Campus* - citou fala da Prof<sup>a</sup> Ana Bretas na reunião do CAE – Temos que restabelecer Comissão de negociação para implementar medidas imediatas. Colocou que estava decidindo se continuaria ou não, mas foi solicitado, por unanimidade pelo CAE e pelos estudantes dos *campi* que continuasse e declarou que tem desejo de continuar por acreditar que estamos no caminho certo e por uma universidade livre e democrática, até o final dessa gestão. Magco. Reitor disse que iria falar porque foi citado, mas não gostaria de criar polêmica. Afirmou que a Comissão de Sindicância que nomeou não é ilegal, pois o Estatuto da UNIFESP diz muito claro em seu item XII, art. 15, que ao Reitor compete exercer o poder disciplinar e que o caso em questão envolve professores, técnico-administrativos e alunos. Passar pela PRAE quando tem envolvimento das 3 categorias não é correto. A opinião é do Prof. Leduíno e não concorda com ela. Disse que apesar das divergências entre eles, deu ciência ao Professor dos componentes da Comissão. Quanto a revolta dos estudantes, são 2.800 no *Campus* Guarulhos e não temos nem 60 que se envolveram no acontecimento. No processo de negociação da segunda vez, o Prof. Leduíno afirmou que os alunos estavam loucos e que tínhamos que tirar logo as crianças da comunidade dali, porque poderia acontecer uma desgraça. Precisamos tomar uma medida porque não temos como controlar os alunos que estão lá. Prof. Marcos Cezar reafirmou que “o dia claro sempre sai do dia escuro”. Disse que não iria responder ao Prof. Leduíno, estava ali para valorizar a instituição e os processos institucionais. Faria muito bem a instituição se fosse sindicado e as suas instâncias são quem decidem. Quer homenagear os professores e servidores que passaram por isso e todos os demais que não optaram por isso. Prof. Daniel Revah disse que falaria como



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



professor do *Campus* Guarulhos e como representante dos professores adjuntos no CONSU. Condenam a violência seja de onde vier. Viu pelo vídeo, mas também estava lá e quer ressaltar que o ato não foi pacífico. O Prof. Leduíno não viu o ato porque chegou depois. Um grupo decidiu entrar em uma sala, pois ficaram temerosos do que poderia acontecer. Tinham alunos com quem se podia conversar, mas com outros era impossível. Ouviram quebrar um vidro, depois outro na sala que estavam e a situação começou a ficar descontrolada e aconteceu aquela coisa terrível, os alunos esmurrando porta, quebrando móveis. Os professores foram constrangidos, escutando serem chamados de corja, bandidos, quadrilha. Foram levados para depoimento na Polícia Federal porque não conseguiram sair do *campus* e foram insultados também lá. Salientou que fica muito difícil suportar a situação e que já solicitaram há mais de 2 meses para que fosse aberta Comissão de Sindicância. É um grupo muito reduzido que decide, são grupos políticos que decidem, publicam no site, no Blog, no Twitter, chamando os professores de delatores, mas não é por isso que a história de cada um vai ser jogada no lixo. Pergunto: Quando temos que chamar a polícia, pergunta ao Prof. Leduíno? Naquele momento ficamos temerosos em sair do *Campus*. Quando chamar? Quando estivermos feridos? Há dois meses foi contra chamar a polícia, fazer boletim de ocorrência, defendeu medidas internas, mas agora ficamos desprotegidos, temos que colocar um limite. Já se conversou muito, não me digam que não houve negociação. E o que se faz se continuarem insultando, criando situações constrangedoras, vai se esperar que alguém morra para chamar a polícia? Disse que coloca os questionamentos para a PRAE, porque disseram que tem que ceder. Quem tem que ceder? Tem que ceder o que? Como vamos fazer para voltar ao Campus? Os docentes não querem voltar para lá. Tem professores afastados por motivo de saúde. Fez leitura de dois manifestos assinados por professores do campus que estão apenas a esta ata. Vários professores e alunos se manifestaram sobre o fato ocorrido no dia 14/06, com relação a violência dos alunos e a atitude da polícia militar. Acham que as reivindicações dos alunos de todos os *campi* estão corretas, mas nada justifica a violência, agressão moral e o constrangimento que os professores passaram. ‘O servidor José Ivaldo Rocha se manifestou, prestando solidariedade aos servidores Técnico-Administrativos e Docentes que foram constrangidos, repudiando a prática de agressão, violência e depredação do patrimônio público, o que considera atos de bandidagem’. Discutiram sobre a composição e a legalidade da Comissão de Sindicância constituída pelo Magco. Reitor, como também sugeriram a criação de uma Comissão de acompanhamento dos problemas do *Campus*, semelhante a que



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



foi criada no *Campus* São Paulo, com a finalidade de atuar juntamente com o *Campus* para ajudar resolver a situação em que se encontra. Magco. Reitor disse que não abriria mão da Comissão de Sindicância, pois temos que analisar o que aconteceu e quem está envolvido. Informou que consultou pessoalmente cada um dos indicados, só faltando a servidora Juliana, que se encontra em férias e caso não aceite haverá outra indicação. Relatou que como o discente Klaus Nunes Ficher enviou comunicado solicitando sua saída, foi decidido que a PRAE indicaria o nome de outro discente para substituí-lo. Alguns professores sugeriram aguardar a reunião da Congregação do *Campus* Guarulhos para decisão para que não dê a ideia de intervenção no *Campus*. Foram indicados os nomes dos membros: Prof. Nildo Alves Batista (Presidente), Prof. Alexandre de Oliveira Henz, Prof. João Aléssio Juliano Perfeito, o servidor José Ivaldo Rocha e o discente João Pedro Barbosa Ferreira Militão, os quais irão buscar nomes de outros *campi* para completar a Comissão e aguardarão o aceite da Congregação do *Campus* Guarulhos. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a reunião agradecendo a presença de todos. Para constar, eu Diva Rey da Silva Martins, secretária, lavrei a presente ata que depois de aprovada será assinada por mim e pelo Magco. Reitor.

Prof. Dr. Walter Manna Albertoni

Reitor

Diva Rey da Silva Martins

Secretária